

Compartilhando Conhecimento. SEM - Sistema de Estoque Mínimo - QP-PP - Quantidade a Pedir – Ponto a Pedir

Canal, Ivo Hellmeister – Diretor Clínico POLIVET - Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária brasil_polivet@polivet-itapetininga.vet.br



Curriculum/contactar: <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/curriculum/canal.htm>

O médico veterinário acumula em si uma enormidade de profissões diretamente ligadas à área médica. Ele é clínico, cirurgião, dentista, pediatra, geriatra. É oftalmologista e endocrinologista ao mesmo tempo. Para cada profissão equivalente que tem de exercer, também há uma demanda de tempo de estudo, das evoluções e detalhes de cada uma delas. Não bastassem suas atribuições diretas, ainda é administrador, tem de gerenciar a sua clínica, inclusive no que tange aos controles de estoque, fazendo também o papel de Engenheiro de Produção.

Para facilitar a vida do colega, Médico Veterinário, é que preparamos o presente trabalho com dicas interessantes sobre como organizar melhor um estoque, quer seja de medicamentos, quer seja de materiais de escritório, ou qualquer outro assunto.

Estoque é dinheiro parado. O valor financeiro de nosso estoque poderia, não estando parado nas prateleiras, estar sendo empregado em outro setor da clínica, inclusive na compra de um equipamento médico, por exemplo. São muitos os itens de estoque de uma clínica veterinária, e certamente, se não bem administrado, será um dos motivos da dificuldade que o colega enfrentará de sustentar sua empresa.

Se comprarmos, por exemplo, uma caixa de vacinas, ao preço de um salário mínimo, e utilizarmos este volume dentro de um prazo curto, estaremos fazendo dinheiro com estas vacinas, e podemos reverter uma parte do dinheiro feito em novas compras do mesmo produto. Por outro lado, se investirmos dez salários mínimos na compra desse item, podemos simplesmente ficar sem o dinheiro necessário para pagamento das outras contas, e, inclusive, acabarmos perdendo vacinas vencidas.

Por outro lado, se compramos um estoque menor de que aquele que nos será necessário, não teremos como atender nossa clientela, e, da mesma forma, estaremos perdendo dinheiro, ou deixando de fazer dinheiro, por falta de um item: vacina.

Estoque grande significará prejuízo em dinheiro parado, e possibilidades de perdas por perecibilidade, enquanto que os pequenos expressam perdas por deficiência na produção.

O ponto de estoque de quantidade perfeita será sempre aquele que nos nutre adequadamente de cada item com um mínimo de "dinheiro parado".

Na clínica veterinária trabalhamos basicamente com a gestão de estoques de itens chamados de “demanda independente”, ou seja, estoque cuja demanda não guarda relação de dependência com a de nenhum outro item ou atividade da organização.

Como exemplo, imaginemos um pequeno consultório que consuma uma caixa de vacina ao mês e 50 seringas agulhadas.

Um fator que temos de levar em conta, é a variação de preços versus as quantidades compradas, ou seja, para comprar uma única seringa agulhada de 3 ml recorro à farmácia da esquina pagando R\$ 1,00 (um real) cada unidade, num total de R\$ 50,00 (cinquenta reais) ao mês em seringas. Para comprar uma caixa desse material, 350 unidades, de um revendedor, consigo o preço unitário de menos de R\$ 0,20 (vinte centavos), o que me dará uma despesa de tão somente R\$ 10,00 (dez reais) ao mês em seringa.

O problema é que comprar na revenda acarreta um tempo de espera entre você fazer o pedido e o material estar em suas mãos, tempo este nominado em inglês de “Lead Time”, maior de que comprar na farmácia da esquina. Será o “Lead Time” um fator importante para estabelecermos o tamanho do nosso Estoque de Segurança, definido aqui como o mínimo de material necessário para suprir nossa empresa durante o período de tempo entre realizarmos o pedido e o material estar em nossa mão.

A esta altura já percebemos que devemos saber qual será o tamanho mínimo de nosso pedido de seringas ao menor preço (uma caixa com 350 unidades) chamado aqui de QP-Quantidade a Pedir, e o tamanho de nosso Estoque de Segurança, nosso PP- Ponto a Pedir.

Regular um estoque com QP-PP definidos, pode ser simples se estivermos em um pequeno consultório que só utiliza seringas de 3 ml agulhadas e um tipo de vacina, mas se torna extremamente complicado quando tivermos de regular o estoque de uma grande policlínica, que exige materiais e equipamentos para diferentes espécies animais, em que a quantidade total de itens é muito maior. Utilizam-se seringas de 60ml, 20ml, 10ml, 5ml, 3ml, 1ml, 0,5ml e 0,3ml, agulhas de calibres 15; 12; 10; 8; 7; 6; 5,5; 4; 3,5, o que, equivale a quase 15 itens, imagine-se quando acrescentarmos à lista anestésicos, analgésicos, quimioterápicos, diferentes tipos e volumes de frascos de soro, equipos, torneiras de 3 vias, multivias, cânulas endovenosas, uma imensa lista de materiais de higiene, limpeza, escritório, equipamentos de reposição e uma infinidade de detalhes que podem facilmente passar de dez mil itens.



Existem basicamente dois tipos de gerenciamento de estoque, o chamado de Controle de Revisão Periódica, e o Lote Econômico.

Controle de Revisão Periódica, que o revendedor de vacinas éticas utiliza. Ele, de tempo em tempo, passa em sua clínica, oferecendo uma nova caixa de vacinas, ou seja, uma vez estabelecido o consumo médio, passa-se a comprar o item sempre na mesma quantidade, no mesmo intervalo de tempo, muitas vezes sem se verificar o estoque. O gatilho de compra, aqui, é o intervalo entre uma visita e outra do revendedor.

Lote econômico é o controle que se faz estabelecendo-se um limite mínimo, de cada produto, que podemos manter em estoque. Sempre que a quantidade em estoque atinja o mínimo, um pedido de compra será automaticamente efetuado, ou seja, o gatilho para a compra é o volume em nosso estoque, não o tempo entre uma compra e outra.

Canal, Ivo Hellmeister. **Compartilhando Conhecimento. SEM - Sistema de Estoque Mínimo - QP-PP - Quantidade a Pedir – Ponto a Pedir.** [Revista Electrónica de Veterinaria REDVET](http://www.veterinaria.org)®, ISSN 1695-7504, Vol. VI, nº 11, Noviembre/2005, [Veterinaria.org](http://www.veterinaria.org)® - [Comunidad Virtual Veterinaria.org](http://www.veterinaria.org)® - Veterinaria Organización S.L.® España. Mensual. Disponible en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet> y más específicamente en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n111105.html>

Em nossa empresa, a POLIVET - Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária, utilizamos o Sistema de Lote Econômico nominado simplesmente de **SEM – Sistema de Estoque Mínimo**, e para o controle, produzimos para cada um dos itens uma ficha SEM, exemplo demonstrado na figura.

		LIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária -			
<u>FICHA SEM -Sistema Estoque Mínimo -QPP</u>					
Produto:..... unidades.....					
Data.../.../..... Quantidade no dia Dica de Fornecedor.....					
SEM - Ponto a pedir Quantidade a Pedir Tempo de entrega.....					
Data do Pedido	Quantidade pedida	Descrição da unidade	Data do recebimento		

Nesta ficha encontramos os seguintes campos:

- Produto - deve-se fazer uma descrição detalhada do produto em questão, por exemplo, seringa de 3ml com agulha 25X0,7 estéril, se adquirimos a seringa já agulhada, mas se compramos seringas e agulhas separadamente, serão feitas duas fichas SEM, uma para seringa de 3ml estéril, sem agulha, e outra ficha SEM para agulha 25X0,7 estéril.
- Unidades - se refere à embalagem habitual do produto, para seringas sem agulha são 350 unidades, e para agulhas são 100 unidades, por exemplo.
- Data - se refere à data em que foi preenchida a ficha.
- Quantidade no dia - se refere ao estoque no exato momento em que a ficha foi preenchida
- Dica de fornecedor - como o setor de compras não necessariamente entende da área médica, um pequeno lembrete pode facilitar o trabalho daquele que vai fazer o pedido, como por exemplo, material hospitalar, uso veterinário, ou o nome de um ou dois representantes que costumam dispor deste item.
- SEM- Ponto a Pedir - se refere à quantidade estabelecida no consumo durante o "Lead Time" com segurança. Aqui é importante lembrarmos que se o SEM acabou sem que o novo pedido tenha sido entregue, compramos a seringa em qualquer fornecedor independente de preço, mas que tenha possibilidade de entrega imediata, e aumentamos o nível do Estoque Mínimo de Segurança, mas se o SEM estiver praticamente intocado, iremos reduzir o seu volume.
- QP - Quantidade a Pedir - será aqui preenchido com quantas unidades padrão deverá ser composto o nosso pedido. Habitualmente a clínica pode pedir uma caixa de seringas e uma caixa de agulhas, mas, se imaginarmos, por exemplo, que iremos fazer um pedido de Propofol ou mesmo Xi-

luzina, em que as unidades são frascos de 10 ou 20ml, pode ser que um único frasco seja insuficiente. Por outro lado, se a QP for suficiente para um intervalo de tempo muito grande, ou mesmo, produtos vencerem em nossa prateleira, é sinal de que devemos reduzir o padrão QP em nossa ficha. Idealmente trabalha-se com volumes gastos entre um e seis meses.

- Tempo de entrega – se refere ao “Lead Time” importante para avaliarmos o PP, e deve sempre ser reavaliado na execução de uma nova ficha SEM. Lembramos que, por exemplo, as vacinas dependem de quando o representante virá em nossa clínica novamente...
- Os itens Data do Pedido, Quantidade pedida, Descrição da unidade, Data do recebimento, são detalhes a serem preenchidos a cada compra.
- Importantes são as sazonalidades. Devemos prever quando nosso movimento aumenta e quando reduz no acerto do SEM. Para tanto, basta um agendamento de revisão periódica do detalhe em questão do SEM para 30 dias antes da sazonalidade. Assim associamos **Revisão periódica** com **Lote econômico**.



Diferentes ampolas amarradas com a

etiqueta SEM.



Notar que as ampolas estão livres na caixa, mas existe um estoque SEM do lado direito da foto da ampolas da caixa da esquerda, e um estoque SEM na camada de baixo das ampolas da direita, todas com etiqueta SEM.

Na própria ficha, haverão cinco linhas destinadas à anotação dos próximos futuros pedidos, de maneira a podermos sempre estar conferindo o PP, pelo tempo de entrega.

Para cada item, uma ficha SEM é preenchida e fixada com fita crepe em exatamente o volume PP estabelecido. Todos os funcionários que têm acesso ao estoque, recebem instrução e treinamento para somente utilizarem a reserva SEM quando não mais houverem outras opções, de formas que, quando nosso estoque atinge o lote econômico, o usuário necessariamente terá de se fazer valer deste volume, desembrulhando o SEM, e entregando imediatamente a ficha SEM ao setor de compras para a necessária reposição de estoque.

No momento em que vamos fazer um novo pedido, se possível, devemos reavaliar outros produtos do mesmo fornecedor, completando, muitas vezes, um pedido antes de o estoque chegar ao SEM, mas próximo dele.

Ao chegar um novo estoque, retiramos todos os produtos, do mesmo item da prateleira, colocamos estoque novo atrás, e o velho, antigo, na frente, de formas que quem for retirar se obrigue a utilizar o antigo antes do novo.

Frascos de soro no estoque. Verifique um amarrado de frascos à direita com etiqueta SEM.

Detalhe importante é que a cada nova remessa que nos chegue, devemos sempre verificar o tempo de validade de nosso SEM, e, se a remessa nova realmente tiver a data de vencimento mais distante, devemos desmanchar o SEM e substituí-lo pelo material recém adquirido.



Desta maneira conseguimos manter um estoque de lote econômico em nossa empresa, empregando recursos financeiros em um mínimo necessário para a plena execução de nossa atividade, sem falta de material e sem investimentos desnecessários.

Ficamos ao inteiro dispor dos amigos.

Este trabalho foi retirado e idealizado para ser integrado à apostila de estágio dos estudantes de Medicina Veterinária na POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária, conforme consta em <Http://www.polivet-itapetininga.vet.br/estagios.htm> .

Fica o autor ao dispor no e-mail: dr canal@polivet-itapetininga.vet.br Agradece a colaboração de Raoní Bertelli Canal – Estudante de Medicina Veterinária USP e Rossana de Oliveira, estudantes de Medicina Veterinária da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul- estagiários da clínica.

Trabajo recibido el 25/10/2005, nº de referencia 110520_RED VET. Enviado por su autor, canal, miembro de la [Comunidad Virtual Veterinaria.org](http://www.veterinaria.org) ® . Publicado en [Revista Electrónica de Veterinaria REDVET](http://www.veterinaria.org/revistas/redvet)®, el 01/11/05. ISSN 1695-7504 - [Veterinaria.org](http://www.veterinaria.org)® - [Comunidad Virtual Veterinaria.org](http://www.veterinaria.org)® - Veterinaria Organización S.L.® Se autoriza la difusión y reenvío de esta publicación electrónica en su totalidad o parcialmente, siempre que se cite la fuente, enlace con Veterinaria.org - www.veterinaria.org y [REDVET](http://www.veterinaria.org/revistas/redvet)® www.veterinaria.org/revistas/redvet y se cumplan los requisitos indicados en [Copyright](http://www.veterinaria.org) 1996-2005